

SUBSTITUIÇÃO DO LEITE *IN NATURA* PELA SILAGEM DE COLOSTRO NA CRIAÇÃO DE BEZERROS LEITEIROS

Marcos Hubert – Instituto Federal Catarinense – campus Concórdia, Técnico em Agropecuária, marcos-hubert@hotmail.com

Ricael Brunetto – Instituto Federal Catarinense – campus Concórdia, Técnico em Agropecuária, ricael-brunetto@hotmail.com

Cláudio Eduard Neves Semmelmann – Professor Orientador, Instituto Federal Catarinense – campus Concórdia, claudio.semmelmann@ifc-concordia.edu.br

Juliano Cesar Dias – Professor Co-orientador, Instituto Federal Catarinense – campus Concórdia, juliano.dias@ifc-concordia.edu.br

RESUMO

A criação do animal jovem é o passo inicial para o sucesso de uma exploração leiteira devendo ter uma relação custo-benefício positiva obtida por técnicas de manejo adequadas. A utilização do colostro excedente em substituição ao leite pode ser uma alternativa viável e de baixo custo, e uma opção para o seu armazenamento poderia ser a fermentação desse produto, obtendo-se a silagem de colostro. Objetivou-se avaliar o efeito da substituição do leite *in natura* pela silagem de colostro, no desempenho de bezerros leiteiros. Foram utilizados cinco bezerros não castrados, da raça Holandesa, distribuídos ao acaso entre os tratamentos (leite *in natura* – LN VS silagem de colostro – SC). O colostro foi coletado de vacas do primeiro ao terceiro dia pós-parto e armazenado em garrafas descartáveis de dois litros devidamente identificadas, previamente higienizadas, em ausência de ar para que ocorresse fermentação anaeróbica, sendo guardadas em locais limpos, secos, livres de incidência de raios solares e sem refrigeração, durante pelo menos 21 dias. Após a fase inicial de três dias de vida recebendo o colostro da mãe, dois bezerros passaram a receber a SC que foi administrada até o desmame (60 dias). Previamente à sua administração, a SC foi diluída em água limpa e a mistura devidamente homogeneizada (proporção 1:1). A administração foi realizada da seguinte forma: primeiro dia 25% da mistura + 75% de leite; segundo dia 50% da mistura + 50% de leite; terceiro dia 75% da mistura + 25% de leite; quarto dia em diante 100% da mistura (SC + água) até o desmame. Os animais foram alimentados duas vezes ao dia, manhã e tarde, recendo dois litros de LN ou SC (mistura) em cada aleitamento. As pesagens e coleta das medidas corporais (altura de cernelha e perímetro torácico) foram realizadas a cada 14 dias; sendo as pesagens realizadas com auxílio de balança individual e as medidas corporais por meio de fita métrica. O peso corporal médio dos bezerros após o nascimento foi de 40,0 e 41,3 kg para os tratamentos LN e SC, respectivamente. Os pesos corporais dos bezerros do tratamento LN nos dias 15, 29, 43 e 60 foram, respectivamente, 44,0; 49,0; 67,2 e 80,5 kg. Para o tratamento SC os pesos corporais, nas mesmas idades, foram 41,5; 45,8; 50,5 e 57,0 kg. A altura de cernelha ao nascimento, 15, 29, 43 e 60 dias, dos

animais do tratamento LN, foram 77,5; 78,5; 79,5; 82,0 e 88,5 cm; para os animais do tratamento SC as medidas foram 74,0; 76,3; 77,2; 78,8 e 80,5 cm. O perímetro torácico ao nascimento, 15, 29, 43 e 60 dias, dos animais do tratamento LN, foram 78,0; 83,0; 86,0; 94,5 e 99,5 cm; para os animais do tratamento SC as medidas foram 74,0; 77,0; 80,0; 85,0 e 88,5 cm. Os resultados sugerem não ser viável a utilização da SC na criação de bezerras leiteiras. Novos estudos são necessários para melhor esclarecer os feitos da utilização da silagem de colostro na criação de bezerras.

Palavras-chave: bezerras, colostro, peso corporal, silagem de colostro.